

**ANÁLISE DOS INDICADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E
IMPACTO DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DA
ASSISTÊNCIA NO SUS
ODS 3**

Ana Clara Moura Ribeiro (Universidade de Taubaté)
Mayara Brancatti dos Santos Vitor (Universidade de Taubaté)
Maria Eduarda Balugan Queiroz (Universidade de Taubaté)
Juliana Rodrigues Loureiro de Sousa (Universidade de Taubaté)
Victor dos Santos Andrade (Universidade de Taubaté)
Tamiris Ferreira Pacheco (Universidade de Taubaté)

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) e assegura acesso universal, integral e equânime aos serviços, prevenindo hospitalizações evitáveis e reduzindo desigualdades sociais e territoriais, sendo a enfermagem protagonista nesse processo por meio de consultas, visitas domiciliares, ações educativas e coordenação do cuidado. Este estudo tem como objetivo avaliar a contribuição da enfermagem na APS e sua relação com a melhoria dos indicadores de saúde no Brasil entre 2019 e 2024. Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva baseada em dados secundários de acesso aberto, provenientes do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e do sistema e-SUS APS, contemplando indicadores diretamente relacionados à prática da enfermagem, como consultas, acompanhamento de pré-natal, puericultura, visitas domiciliares, cobertura vacinal e acompanhamento de condições crônicas. Os resultados demonstraram expressivo volume de produção com registros de aproximadamente 210,6 milhões de atendimentos de enfermagem no período de 2016 a 2019 e manutenção em expansão nos anos seguintes, em saúde materna verificou-se aumento progressivo da proporção de gestantes com seis ou mais consultas de pré-natal entre 2019 e 2023, embora persistam desigualdades regionais, na puericultura observou-se manutenção do acompanhamento infantil nos primeiros anos de vida, na imunização dados do DATASUS evidenciaram queda acentuada na cobertura vacinal em 2020 devido à pandemia de COVID-19 com recuperação parcial em 2023 e 2024 e no acompanhamento de condições crônicas como hipertensão e diabetes relatórios do e-SUS APS indicaram ampliação dos registros de consultas, aferições de pressão arterial e monitoramento glicêmico, alinhando-se à prevalência estimada de 25 a 30% da população adulta com hipertensão, o que reforça a relevância do seguimento contínuo. Conclui-se que a eficácia da APS no SUS depende não apenas da

expansão territorial, mas também do reconhecimento da enfermagem como protagonista do cuidado, pois sua atuação se reflete diretamente na melhoria dos indicadores de saúde, na promoção da equidade e na consolidação da saúde coletiva como direito universal.

Palavras-chave: Atenção Primária; Enfermagem; SUS; Indicadores; Estratégia Saúde da Família.